

O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES ACERCA DA SITUAÇÃO DE PROFESSORAS EM TRABALHO REMOTO NO ISOLAMENTO SOCIAL

Maria da Penha Feitosa
mpenhafeitosa@hotmail.com - UFPI

Mônica Núbia Albuquerque Dias – UFPI
Monicanubiaufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO

Passamos a vivenciar uma pandemia no mundo no início de 2020 e em março a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência na saúde pública editando orientações de isolamento social com intuito de controlar os efeitos do vírus SARS-Cov-2, causador da Covid-19. Como nos demais países, no Brasil também passamos a adotar o isolamento. Na educação as medidas ocorreram no sentido de fazer com que o trabalho docente tivesse continuidade e se assegurasse a interação com os estudantes. Para isso, o Ministério da Educação editou a Portaria nº 345/2020, que liberou em caráter excepcional a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, instaurando assim as aulas no formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE). A partir de então, os gestores das universidades passaram a criar mecanismos para viabilizar o ensino e a aprendizagem nesse novo modelo de trabalho.

Muito se tem discutido sobre os efeitos do isolamento social e sobre o trabalho remoto na vida dos trabalhadores e das trabalhadoras de todo o país. No entanto, tem-se observado no caso do trabalho docente que as narrativas geralmente referem-se apenas às aulas remotas. Isso exige de nós uma reflexão sobre em que se constitui o fazer docente ou do que se ocupam os e as docentes no ensino superior e agora em formato remoto. Aqui apresentamos de forma resumida estudo bibliográfico motivado por nossa participação na Célula Ensino Superior no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas e Gestão da Educação – NUPPEGE, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, que pretendemos ampliar para uma pesquisa sobre o tema.

O objetivo é refletir essa situação colocando em destaque a situação da mulher professora que atua no Ensino Superior por compreendermos que a discussão precisa ser coletivizada uma vez que afeta o trabalho na formação de pessoas, requer pensar a atividade docente da mulher associada com o ser mãe, cuidadora, dona de casa, profissional,

pesquisadora, extensionista, gestora e tudo o mais que exige o ser docente em uma Instituição de Ensino Superior, requer também indagar em que circunstância a professora que atua no ensino superior desenvolve sua atividade em formato remoto, considerando o isolamento social. Observamos como os dados gerais sobre as mulheres trabalhadoras reverberam nas mulheres que se ocupam do trabalho docente no Ensino Superior no formato remoto.

TRABALHO DOCENTE REMOTO E O TRABALHO DOMÉSTICO

Institutos de Pesquisa como IPEA/PNAD apontam que as mulheres são metade em muitos espaços e em outros são maioria. São 51,8% da população brasileira, 57,4% da população universitária e nos cursos de licenciatura chegam a ocupar 71,3% das vagas. Somam 4 milhões a mais que o número de homens no Brasil (IPEA/PNAD/2019). Mostram ainda que o número de mulheres responsáveis pela renda familiar cresce a cada ano, chegando atualmente a 34,4 milhões. Só entre 2014-2019, 10 milhões as mulheres que assumiram a chefia da família. Antes da pandemia ocupavam 50% da força de trabalho no geral e 60% das que trabalham em ONGs, igrejas, hospitais, instituições de assistência social, como asilos, creches, orfanatos. Com a pandemia, as mulheres latino-americanas sofreram um retrocesso histórico tanto em termos profissionais como financeiros, quando quase 8,5 milhões foram expulsas do mercado de trabalho e sua participação nesse espaço caiu a 45,8% (IPEA, 2019).

As reverberações desses números ocorrem de formas diferenciadas nas diversas categorias laborais. No caso das mulheres docentes da Universidade Federal do Piauí, vemos que de acordo com o mais recente Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI de 2020, a instituição conta com 1.800 docentes, sendo 1.699 do Magistério Superior e 101 docentes do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Desse total, 57,5% são mulheres e dentre essas, 69% têm filhos dependentes. Ou seja, as mulheres são maioria na sociedade, maioria do corpo docente da UFPI e, pelo menos na área da educação, a tendência é que também são maioria nas coordenações de núcleos e grupos de estudo.

Gonçalves et al (2020) pesquisaram sobre as principais mudanças na organização do trabalho docente de professoras universitárias no contexto de pandemia e seus impactos, e analisam que este ocorre na esteira da exploração capitalista “para a exploração e a dominação do capital sobre as várias dimensões da vida fragilizando seu enfrentamento, especialmente quando as opressões são atacadas isoladamente fora da compreensão e assunção do capitalismo como eixo articulador do sucateamento da vida” (GONÇALVES et al , 2020, p. 26). Segundo as autoras, as narrativas das docentes apontam que o trabalho remoto fragiliza várias dimensões das suas vidas, desde as relações interpessoais, pedagógicas, trabalhistas às produções

socioculturais, quando, diante da crise sanitária, as mulheres assumem em seus lares o espaço público do trabalho.

Lima (2021) também esclarece que “o trabalho oculto desenvolvido por professores é imenso, repleto de atividades que ocupam, além de sua carga horária escolar remunerada no contracheque, grande parte de seu tempo disponível no ambiente doméstico” (2021, p. 394). Citando Mancebo, Goulart e Dias (2010, p. 9), diz que “[...] vai-se fisicamente para casa, mas o dia de trabalho não termina, pois as ‘tarefas’ são muitas, além das inovações tecnológicas possibilitarem a derrubada das barreiras entre o mundo pessoal e o mundo profissional (celulares e principalmente e-mails) (LIMA, 2021, p. 394). Pessoa, Moura e Farias (2020) chamam atenção para a composição do tempo social de mulheres professoras universitárias em tempos de isolamento social e as implicações nas organizações do lazer e do cuidado. O fato de trabalhar nas próprias casas no formato de ensino remoto compromete a qualidade de vida afetada com uma sobrecarga de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexões acerca da situação de professoras que atuam no ensino superior em contexto de isolamento social nos fazem compreender que o trabalho das mulheres não tem sido visto como uma atividade laboral que demanda tempo, intelecto e comprometimento de parte significativa do tempo de vida uma vez superposto ao trabalho doméstico. O conjunto do que constitui de fato o trabalho docente é negligenciado e muitas atividades não contam como carga horária nem tem retorno financeiro, ocorrem pelo computador portátil, ferramenta que passou a ser uma extensão da casa e do próprio corpo. Com o ensino remoto a vida dentro do computador se misturou com a vida doméstica formando um amalgama de efeitos negativos. Somados a questões subjetivas como por exemplo a negação ao exercício de sair de casa para o espaço público, fato aparentemente sem importância, mesmo sendo em uma situação de necessidade no momento pandêmico, esses efeitos somados às atividades que constituem de fato todo o trabalho docente e o trabalho doméstico multifacetado com o isolamento, esse amalgama tem causado adoecimentos como tensão, ansiedade e outros males. Entendemos que precisamos resgatar esse conjunto, refletir sobre seus efeitos e criar condições que favoreçam a produção de conhecimento sobre a condição da mulher trabalhadora docente no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. PNAD Contínua 2019. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 março. 2020.

GONÇALVES, M. E. S. et al. O Mundo do Trabalho de Professoras Universitárias em Tempos de Crises Sanitária e Societal. In: UCHOA, A. M. C; SENA, I. P. F. S; GONÇALVES, M. E. S. (Orgs.) **Diálogos críticos**, volume 3: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola? Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 245p

LIMA, Francisco Renato. ‘A carga mais pesada do mercado é a carga docente’: sobre (des)valorização, (des/re)conhecimento e (des)respeito a figura do professor em tempos de crise - **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 14, n. 1, jan./abr. 2021

PESSOA, A. R. R., Moura, M. M. M., & Farias, I. M. S. de. (2021). **A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia**. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 24(1), 161–194. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>

SILVA, ANDREY FERREIRA DA et al . **Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia**. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 30, n. 2, e300216, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312020000200315&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de março de 2021. Epub July 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300216>.